

TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: A COLETA E ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

[Grounded Theory Methodology: the data collection and qualitative data analysis]

Silvia Helena De Bortoli Cassiani*
Ana Maria de Almeida**

RESUMO: Esse estudo teve por finalidade descrever a metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados, no que concerne ao processo de coleta e análise dos dados qualitativos. Para tanto a Teoria Fundamentada nos Dados e seus conceitos básicos foram descritos e o método de coleta de dados foi abordado a partir dos conceitos de amostragem, realização das entrevistas, organização dos dados e análise dos dados. Os estudos desenvolvidos por Almeida (1997) e Cassiani (1994) foram usados para ilustrar as descrições.

DESCRITORES: Pesquisa metodológica em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Realizar um trabalho qualitativo é desbravar um caminho em meio a um emaranhado de dados. Embora atrativo, rico de conteúdo e de profundidade, sua análise é complexa, dispense tempo e energia do investigador com as inúmeras páginas de dados, entrevistas, códigos, etc. O pesquisador fica sobrecarregado nos diferentes estágios do estudo seja pelo volume de anotações feitas, seja pelo tempo necessário para as transições, registros e análise dos dados, que é sem dúvida, a tarefa mais árdua. Strauss e Corbin (1990) manifestam a complexidade desta tarefa e alegam que analisar é interpretar e que o questionamento constante é o ponto central deste procedimento.

Buscando facilitar e contribuir com o trabalho daqueles pesquisadores que estão iniciando suas investigações, este texto pretende descrever a metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados, no que concerne ao processo de coleta e análise dos dados qualitativos. Entendemos que essa descrição possa vir a auxiliar os pesquisadores, em geral, que utilizam essa abordagem nos seus trabalhos de pesquisa, esclarecendo aspectos relevantes na fase crítica

da coleta e análise dos dados. Para tanto iniciaremos a descrição da Teoria Fundamentada nos Dados para a seguir passar para a análise crítica dos dados.

2 A TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS E SEUS CONCEITOS BÁSICOS

A metodologia da teoria fundamentada nos dados que têm sido utilizada para construir teorias de pequeno e médio porte, foi originalmente desenvolvida pelos sociólogos americanos: Barney Glaser e Anselm Strauss. Denominaram-na "grounded theory", traduzida para a língua portuguesa como teoria fundamentada nos dados.

Conhecida como abordagem ou como método, trata-se do modo de construir indutivamente uma teoria assentada nos dados através da análise qualitativa destes e, que, agregada ou relacionada a outras teorias, poderá acrescentar ou trazer novos conhecimentos à área do fenômeno.

O fenômeno é descoberto, desenvolvido e verificado provisoriamente através da coleta e análise sistemática dos dados. A teoria emergente, se coerente com a realidade da área e se cuidadosamente induzida, deve se ajustar àquela área substantiva. Como representa aquela realidade, deve ser abrangente, abstrata o suficiente, aplicável a uma variedade de contextos relativos ao fenômeno e fornecer um controle sob a ação relativa ao fenômeno.

A teoria está, pois, assentada ou fundamentada nos dados, não num corpo teórico existente, embora possa englobar diversas outras teorias, não se pretendendo rechaçar ou provar, mas sim, acrescentar novas perspectivas ao entendimento do fenômeno.

Strauss (1987) afirma que a Teoria Fundamentada em Dados é um método sistemático de se estudar a riqueza e a diversidade da experiência do ser humano e, ao mesmo tempo, gerar uma teoria capaz de compreender o comportamento dos indivíduos. Ela permite ao pesquisador descrever processos que podem explicar fenômenos complexos como a experiência cotidiana dos indivíduos.

Chenitz & Swanson (1986) descreveram a Teoria Fundamentada em Dados como um processo sistemático de

* Prof.ª Associada do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP-USP.

** Prof.ª Dr.ª do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.

coleta e análise de dados qualitativos, que tem como objetivo gerar teoria explicativa que possibilite a compreensão de fenômenos sociais e culturais. Enfatizam que os modelos conceituais ou teorias sobre as situações estudadas devem derivar-se de aspectos concretos obtidos de dados empíricos e não de modelos teóricos pré-existentes.

Essa premissa é reforçada por Strauss e Corbin (1990) quando estes afirmam que a Teoria Fundamentada nos Dados é indutivamente derivada do estudo do fenômeno que ela representa. Ele é descoberto, desenvolvido e provisoriamente verificado através da coleta sistemática e da análise dos dados concomitante e pertinente àquele fenômeno. Portanto, a coleta de dados, a análise e a teoria encontram-se em uma relação recíproca.

Stern (1980) diferenciou a teoria fundamentada em dados de outras metodologias qualitativas por cinco características:

- *A estrutura conceptual é gerada dos dados* e não de estudos prévios;
- O pesquisador tenta *descobrir processos dominantes no contexto social* ao invés de descrever a unidade sob investigação;
- *Os dados são comparados entre si*
- *A coleta de dados pode ser modificada* de acordo com o avanço da teoria;
- O investigador *examina os dados quando os identifica e começa a codificar, categorizar, conceituar e escrever* os primeiros pensamentos acerca dos registros da pesquisa.

A metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados, portanto, combina tanto os métodos indutivos como os dedutivos. Assim de uma perspectiva indutiva, a teoria emerge de observações específicas e dos dados gerados. A teoria pode, então, ser testada, empiricamente, para desenvolver predições que podem ser significativas para os fenômenos semelhantes estudados, o que caracteriza o método dedutivo de pesquisa (Streubert; Carpenter, 1995).

A questão norteadora da pesquisa, neste método de investigação, apenas identifica o foco de estudo, ou seja, a natureza do método requer que a questão seja refinada quando os dados estão sendo gerados e analisados. Assim Hutchinson (1986) afirma que é impossível determinar, com precisão, a questão norteadora da pesquisa no início de um estudo desenvolvido com base na Teoria Fundamentada nos Dados.

Strauss e Corbin (1990) dizem que todos os procedimentos da Teoria Fundamentada nos Dados têm o objetivo de identificar, desenvolver e relacionar conceitos. Dessa forma alguns conceitos básicos necessários para o entendimento e utilização desta metodologia serão explorados.

A **sensibilidade teórica** do pesquisador, qualidade pessoal, lhe dá a capacidade de ter o **“insight”** a respeito de um fenômeno, a habilidade de reconhecer e dar significado aos dados e a capacidade de entendimento. Deriva tanto da experiência profissional e pessoal do investigador, como da literatura da área.

Strauss e Corbin (1990) ainda indicam que para aumentar a sensibilidade teórica, é extremamente importante relacionar a coleta com a análise dos dados. Admitem os seguintes meios de desenvolver a sensibilidade teórica: dirigir a reflexão para além da experiência profissional ou da literatura da área, estimular o processo indutivo, forçar o questionamento e a obtenção de respostas provisórias e permitir a exploração ou o esclarecimento de possíveis significados dos conceitos.

O segundo elemento de importância é o conceito de **AMOSTRAGEM TEÓRICA** também denominada amostra proposital, que se constitui do *“processo de coleta de dados para gerar a teoria onde o analista coleta, codifica e analisa seus dados e decide quais dados coletar a seguir e onde encontrá-los, a fim de desenvolver a teoria que está emergindo”* (GLASER e STRAUSS, 1967, p.36)

Esse processo é controlado pela teoria que está emergindo e significa amostrar na base de conceitos que têm relevância teórica comprovada.

O objetivo da amostragem teórica é selecionar eventos, incidentes que são indicativos de categorias para que se possa desenvolvê-las e relacioná-las. Inicialmente o investigador começa a entrevistar um grupo da população seguindo seus objetivos. Concomitante a esta etapa ele inicia a codificação dos dados identificando lacunas que serão então utilizados para direcionar a coleta de dados adicionais, desenvolvendo teoricamente as categorias. A amostragem teórica de qualquer categoria termina quando ela atingir o processo da saturação teórica e estiver elaborada e integrada em uma teoria emergente.

Outros elementos imprescindíveis são os **MEMORANDOS OU MEMOS E OS DIAGRAMAS**. Os memorandos são uma forma de registro referente à imagem visual das relações entre os conceitos. Os mesmos e diagramas podem tomar diversas formas: notas teóricas, notas metodológicas, notas codificadas e subvariedades delas. Os diagramas também tomam diferentes formas: lógico ou interativo.

A elaboração dos memorandos (**memoing**) é um método de preservar as hipóteses emergentes, os esquemas analíticos, intuições e abstrações. Em certos momentos, quando os dados estão sendo codificados, uma idéia surge e se não for registrada, o pesquisador poderá perdê-la ou substituí-la por outra. Os memorandos são, no

início, abstrações, mas são elucidados a partir dos dados e assim tornam-se fundamentais.

Tendo pois estes elementos, passamos a considerar o método propriamente dito, enfatizando os processos de coleta de dados e análise de dados.

3 O MÉTODO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados envolve os processos de amostragem, ou seja, a amostra seletiva da literatura e a amostra seletiva dos dados.

A amostragem é processo de coleta de dados para gerar a teoria na qual o investigador coleta, codifica e analisa os dados que estão emergindo. O objetivo da amostragem teórica é o de amostrar eventos, incidentes que são indicados pela teoria e não de pessoas em si. Ao longo do processo, o pesquisador não designa previamente quantos grupos ele amostrará, podendo, inclusive, haver modificações dos planos iniciais logo no início do processo de pesquisa, de tal forma que os dados obtidos reflitam a realidade e não simples especulações acerca dos dados eventuais.

A amostragem é determinada pelo propósito do estudo e pela relevância teórica do dado. Apesar de parecer flexível, deve-se salientar que o propósito do estudo é gerar teorias, que estabeleçam verificações através dos dados, sendo o pesquisador um indivíduo ativo na amostra e a análise dos dados, fato que o encaminhará às futuras etapas.

A revisão da literatura, diferentemente de outros métodos, não é o passo inicial do processo de pesquisa. Ao contrário, é a teoria emergente da coleta e análise dos dados que direciona o pesquisador a obter mais dados, também da literatura. Portanto, a amostra seletiva da literatura é o processo indutivo de revisão bibliográfica, a partir dos conceitos que emergem na categorização.

Quando os achados da literatura se ajustam à teoria em desenvolvimento eles se tornam um dado de suporte e quando não, suscitam a coleta de mais dados, tendo em vista o esclarecimento dos aspectos discordantes. Persistindo a incongruência, esses são considerados inválidos ou impróprios para a perspectiva do estudo, ou então considerados como aspectos a serem explorados (Marcom, 1989). A literatura é usada como dado para explicar a teoria, a teoria não deriva dela.

Já a **amostragem seletiva dos dados** é o processo de coleta de dados adicionais; efetuada com base no que já se conhece da estrutura conceitual. Ela visa desenvolver as hipóteses, identificar e desenvolver as propriedades das categorias e confirmar conceitos já formados.

Os dados adicionais são coletados de maneira seletiva e esse processo é denominado amostragem teórica

porque o dado é coletado para tornar a teoria densa e com o propósito específico de responder questões e determinar a importância das variáveis.

Nota-se que a amostragem seletiva é um processo dedutivo. O referencial conceitual desenvolvido a partir da análise dos dados é testado coletando mais dados que provam ou rejeitam as hipóteses. Os conceitos que não puderem ser apoiados pelos dados são descartados.

Há o aspecto indutivo, uma vez que os dados são coletados não somente para provar ou não a importância das variáveis, mas também para identificar e elaborar as propriedades dessas variáveis ou categorias.

Através da amostragem seletiva as categorias identificadas são expandidas até a ocorrência da saturação dos dados coletados de forma que não ocorra nenhuma nova informação emergente.

Seguindo-se estes processos a teoria alcança alguma consistência mas sofre uma construção livre. Permanece ainda, para o investigador, a tarefa de integrar as categorias em uma teoria bem ajustada e manejável. A etapa seguinte, denominada de **codificação seletiva**, é o momento da emergência da variável central e de integração das categorias.

A categoria central emerge no final da análise e forma o pivô ou o principal tema ao redor do qual todas as categorias giram. As principais categorias formam as relações teóricas pelas quais as categorias são relacionadas uma a outra e à categoria central. Esse procedimento força o investigador a desenvolver alguma estrutura teórica, que pode ser apresentada sob a forma de diagramas, a partir dos quais segue-se de uma estrutura conceitual mais descritiva, para uma teórica.

A **redução das categorias** é o meio de se delimitar a teoria emergente. Este é o momento este em que o investigador pode descobrir uniformidades no grupo original de categorias ou suas propriedades e a partir de então formular a teoria com um grupo pequeno de conceitos de alta abstração, delimitando a terminologia e o texto.

A lista de categorias é também delimitada quando elas se tornam teoricamente saturadas. Desta maneira a quantidade de dados que o analista precisa codificar passa a ser consideravelmente reduzida, possibilitando mais tempo para estudar e analisar dados. Portanto, o universo dos dados é fruto da redução, delimitação e saturação das categorias.

A codificação seletiva dos dados é empregada de maneira não tão diferente da codificação axial, porém em nível mais abstrato. Há alguns passos a serem adotados como: relacionar as categorias subsidiárias em torno da categoria central através do modelo de paradigma; relacionar as categorias; validar essas relações com os modelos; e, finalmente, complementar com dados adicionais as

categorias que necessitem de refinamento e/ou desenvolvimento. Esses passos não são lineares.

Indubitavelmente, trata-se de um processo complexo de análise de dados e tem sido empregado na enfermagem, com a maioria dos estudos sendo produtos de cursos de pós-graduação: mestrado ou doutorado.

É um referencial que exige intenso envolvimento do investigador em todas as fases dificultando a participação de auxiliares de pesquisa e é, como também outras o são, consumidor de energia e tempo, especialmente se trata-se da primeira investigação.

Finalmente, desenvolvendo a Teoria Fundamentada nos Dados, tentamos obter a complexidade e o movimento que só é possível no mundo real, embora saibamos não sermos capazes de visualizá-lo totalmente.

A descoberta e especificação de diferenças e similaridades entre e dentro das categorias, é crucialmente importante e é o cerne da Teoria Fundamentada nos Dados. A teoria final estará limitada àquelas categorias, suas propriedades e relações que existem nos dados coletados. Construindo a teoria se obterá dados suficientes para, rapidamente, obter evidência das categorias e as relações entre elas.

Os dados empíricos podem ser coletados através de entrevistas, observação, documentos ou uma combinação dessas fontes de dados.

Os dados obtidos através de técnicas de campo, métodos observacionais, documentos, entre outros, são examinados e analisados através de um sistema constante de comparações a fim de permitir a geração de hipóteses. A partir das hipóteses emergentes, o pesquisador relaciona com estudos prévios partindo para a formulação dos princípios básicos da teoria (Strauss & Corbin, 1990).

4 COLETA DE DADOS EMPÍRICOS

4.1 A amostragem – a escolha dos atores

Vale ressaltar que para a realização desse estudo utilizamos, para exemplificar, dados colhidos da tese de doutorado de Almeida (1997) denominada Vivendo a incerteza da doença: a experiência de mulheres com câncer de mama e de Cassiani (1994), denominada Buscando o significado para o trabalho: o aperfeiçoamento profissional sob a perspectiva de enfermeiras.

Almeida (1997) apresenta que o número de mulheres participantes do estudo não foi predeterminado, mas resultante de um processo de amostragem teórica que permitiu a identificação e o desenvolvimento de conceitos que foram revalidados e aprofundados visando a saturação

teórica. Dessa forma a amostra tornou-se importante pelo seu discurso e não pelo número de mulheres entrevistadas.

Como o interesse era estudar a incerteza da doença em mulheres tratadas por câncer de mama, esse fenômeno foi estudado através do discurso de 11 mulheres mastectomizadas que são assistidas no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mulheres Mastectomizadas – REMA – do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Foi determinado como critério de inclusão para as entrevistas que as mulheres já tivessem terminado o tratamento preconizado para o câncer de mama e, preferencialmente, estivessem num período próximo à realização de exames de controle da doença. Assim, as mulheres que participaram do estudo já tinham terminado o tratamento preconizado para remissão da doença e estavam na fase de controle ambulatorial, ou seja, estavam no período dito “fase livre da doença”.

A participação das mulheres se deu a partir do momento em que durante uma dinâmica de grupo foi explicado como seria realizada a pesquisa e tais esclarecimentos foram pautados nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Resolução 193/93 do Conselho Nacional de Saúde. Com base nessa resolução foram feitos os esclarecimentos acerca da justificativa e objetivos da pesquisa; da liberdade das mulheres participarem ou não da pesquisa; da garantia do sigilo dos dados fornecidos, além da liberdade que elas teriam de interromper sua participação no momento de desejassem.

Após esse momento, as mulheres foram convidadas a participar do estudo levando em consideração o fato de já terem terminado o tratamento e estarem no período próximo ao retorno para o controle da doença. Evitou-se entrevistar mulheres com algum sinal ou sintoma perceptível de recorrência da doença e, além disso, considerou-se como condição para inclusão no estudo o fato de estarem aptas a se expressar verbalmente.

Após a aceitação em participar da pesquisa, novamente, as mulheres foram esclarecidas acerca dos aspectos éticos e era, então, lido e solicitado que assinassem o termo de consentimento, onde já constava a autorização para que as entrevistas fossem gravadas. A partir do consentimento assinado as entrevistas foram gravadas a fim de se registrar todos os aspectos que considerassem significativos e relacionados à doença. Esse material foi utilizado para a edificação das categorias de análise.

Observou-se, ainda, a disponibilidade para participar de tantas entrevistas quantas fossem necessárias de forma a conseguir a saturação teórica. As primeiras mulheres entrevistadas participaram de duas ou três entrevistas, de forma que o instrumento pudesse ser refinado e a partir daí, permitisse que em apenas uma entrevista a coleta de dados fosse adequada. Esse passo permitiu que o pesquisador, à medida que iniciasse a coleta e começasse a identificar as categorias de análise, refinasse seu instrumento na captação de dados que identificassem incidentes e eventos de relevância para o estudo.

Cassiani (1994) realizou um estudo com o objetivo de compreender o significado expresso, pela enfermeira assistencial, ao aperfeiçoamento profissional e identificar as condições que determinam ou não a ação de aperfeiçoar embasando as descobertas com o referencial teórico do interacionismo simbólico. Para tanto foram entrevistadas 11 (onze) enfermeiras, divididas em três grupos amostrais. As quatro entrevistas iniciais, constituídas pelo primeiro grupo, foram realizadas com enfermeiras da área hospitalar, na área de clínica médica de hospitais públicos e filantrópicos. As entrevistas continham tópicos bastantes gerais sobre o trabalho que elas desenvolviam, seus sentimentos em relação a este e suas perspectivas de aperfeiçoamento.

O segundo grupo amostral foi composto por três enfermeiras em cargos de chefia de unidade ou serviço, uma vez que, da análise das entrevistas anteriores emergiram, com bastante ênfase, aspectos da chefia que eram citados com muita constância e o terceiro grupo, com quatro possibilitou iniciar a amostragem na codificação seletiva.

A saturação teórica foi atingida quando nenhum dado adicional foi encontrado, podendo-se, então, desenvolver as propriedades da categoria. Os critérios para determinar a saturação foram uma combinação dos limites empíricos, integração e densidade da teoria e a sensibilidade teórica do investigador.

5 A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS PARA ANÁLISE

No estudo de Cassiani (1994), a pesquisadora iniciou as entrevistas com uma questão geral que tratasse do contexto do trabalho. Esta estratégia possibilitou ao entrevistado expressar-se livremente, pois tratava de um assunto que dominava e sobre o qual gostasse de falar, além de possibilitar que relaxasse e estivesse pronto a informar sob o significado do aperfeiçoamento profissional.

As entrevistas foram gravadas e a transcrição das mesmas foi feita logo a seguir, pois este momento estimulou a análise dos dados, lembrou comportamentos não verbais

manifestos durante a entrevista e serviu como diretriz para a elaboração de questões da próxima entrevista. A seguir, as transcrições foram digitadas no microcomputador.

Durante as entrevistas buscou-se maximizar o fluxo de informações relevantes e manter o relacionamento no melhor nível possível.

Já Almeida (1997) utilizou entrevistas semi-estruturadas com um roteiro básico de questões que visava aprofundar o conhecimento acerca de:

- O significado do diagnóstico da doença (câncer de mama) para as mulheres com câncer de mama;
- A percepção de mudanças no cotidiano de suas vidas decorrentes da doença;
- As maiores dificuldades que tem enfrentado convivendo com a doença;
- A percepção acerca da doença vivenciada no período dos exames de controle e avaliação.

As entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora, que tinha passado por um treinamento prévio, o que a capacitou a conduzir as entrevistas de tal forma que, em situações que se fazia necessário complementação do relato, não houvesse interferência nos conceitos.

As entrevistas foram gravadas, com autorização prévia das mulheres e não se observou nenhuma dificuldade delas em se expressarem livremente, diante do gravador, sobre as questões formuladas. Observou-se ainda, que algumas mulheres ao término da entrevista pediram novamente para que o gravador fosse ligado para deixar registrado alguns conceitos que consideravam importantes para ser documentados.

Após a realização de cada entrevista, foi feita a transcrição e já se iniciava a codificação aberta, quando se analisava as entrevistas linha por linha buscando retirar os significados apontados pelas mesmas. Nesse trabalho inicial identificava-se também a necessidade de aprofundar alguns temas emergentes e se necessário, repetia-se a entrevista possibilitando um maior aprofundamento.

Essa fonte básica de coleta de dados foi complementada por notas de campo desenvolvidas pela investigadora durante o atendimento no REMA, anotando, principalmente, a dinâmica do grupo. Os dados utilizados para as histórias das mulheres mastectomizadas foram coletados dos prontuários do REMA. Após a transcrição da fita, foi possível iniciar sua análise, codificando os dados.

5.1 Procedimentos de Codificação dos Dados

No processo de análise, o primeiro passo consiste em conceituar os dados. Conceituar significa separar os dados,

através de unidades de análise e conceituá-los, nomeando-os de tal maneira que tenham o significado do fenômeno representado.

Esse processo pode ter como facilitador os *softwares* de análises qualitativas como o The ETHNOGRAPH que fornece um meio conveniente de organizar os dados, ao invés da utilização manual de cartões, envelopes, tesouras e colas. Para tanto às leituras, segue-se a codificação manual dos dados, gerando os códigos, e os códigos ou categorias são anotados na margem direita da página, num processo de ir e voltar.

Tendo redigido os códigos na margem direita da entrevista, estes são transcritos para o computador, ainda utilizando o software e são colocados o número da linha inicial do código, o nome deste e o número da linha final. Para códigos, cujos nomes excedem oito caracteres é necessário uma abreviatura dos mesmos.

Após esses procedimentos o pesquisador começa a colocar suas reflexões da entrevista codificada, ou seja, começa a definir as entrevistas com as unidades de análise e o código a elas atribuído. A partir deste momento a análise pode ser continuada.

A análise dos dados inclui as etapas denominadas: codificação dos dados, amostragem teórica, memorandos, comparação constante dos dados e delimitação da teoria.

Considerando que a premissa básica do método é a comparação constante, a coleta e a análise de dados caminha paralelamente, permitindo ao pesquisador aprofundar temas emergentes nas entrevistas iniciais, da mesma forma que possibilita adequações na abordagem das questões propostas para as entrevistas, permitindo uma maior expressão dos fenômenos pesquisados. A delimitação entre os diferentes tipos de códigos é artificial, podendo o pesquisador mover-se entre uma fase e outra de codificação, especialmente entre a codificação aberta e axial.

A análise dos dados na Teoria Fundamentada nos Dados é composta de três tipos principais de codificação: a codificação aberta, a codificação axial e a seletiva. Embora estejam apresentadas em estágios separados elas não tomam essa forma necessariamente e nem são progressivas. Como já definido anteriormente serão utilizados, para exemplificar as descrições, os dados coletados por Almeida (1997) e Cassiani (1994) em suas teses de doutorado.

5.2 Codificação Aberta

A codificação aberta é a parte da análise que se refere, especificamente, a nominar e categorizar fenômenos

através do exame minucioso dos dados (Strauss & Corbin, 1990). Nessa fase os dados são analisados detalhadamente, linha por linha, parágrafo por parágrafo. Nesse sentido, os códigos emergem diretamente das entrevistas e inicialmente, pode-se utilizar para codificação a própria linguagem das entrevistadas.

Nessa etapa, portanto, os dados são decompostos em partes; minuciosamente examinados, comparados por similaridades e diferenças e são feitas questões sobre o fenômeno e seu reflexo nos dados. Assim conceituar os dados é o primeiro passo na análise, que se processa através da comparação constante evitando que fenômenos semelhantes sejam codificados com o mesmo nome, de forma que na finalização se tenha uma quantidade de códigos definida que permita sua agregação.

UNIDADE DE ANÁLISE	CÓDIGOS
<p>"Eu acho que a dificuldade é assim, muitos setores para administrar e não poder realmente estar junto com o funcionário, passando a informação"(a)</p> <p>Então a dificuldade é ter muitos setores para.... para supervisionar e o funcionário não qualificado, isso não me dá tranquilidade"(r)</p>	<p>Tendo dificuldades para realizar o trabalho</p>
<p>"A minha maior preocupação é a assistência" (a).</p> <p>".. inclusive tem vários cuidados que a gente deveria fazer e não está conseguindo: (i)</p>	<p>Preocupando-se com a assistência prestada ao paciente</p>
<p>Fonte: CASSIANI (1994).</p>	

TRECHOS DAS ENTREVISTAS	CÓDIGOS ABERTOS
<i>Ah! A gente fica...a gente fica agitada</i>	<i>ficando agitada</i>
<i>Eu tenho que ir tal dia,, a gente fica contando os dias,</i>	<i>contando os dias</i>
<i>Eu tenho que ir tal dia no retorno (entrev.03)</i>	<i>tendo que ir ao retorno</i>
<i>A gente não dorme a noite, fica pensando no que</i>	<i>não dormindo a noite</i>
<i>vai dar no exame; meu Deus será que está tudo</i>	<i>Ficando pensando</i>
<i>Bom? Se a gente sente uma dorzinha já pensa que é aquilo</i>	<i>fazendo relação</i>
<i>Né! É uma.... muda a vida da gente... (entrev.05)</i>	<i>mudando a vida</i>
<p>Fonte: Almeida (1997).</p>	

Após essa codificação inicial busca-se um agrupamento dos códigos semelhantes partindo assim para a formação de categorias que caracterizem o mesmo fenômeno observado. Nessa etapa, os códigos são agrupados e reformulados a partir da identificação de seus componentes.

O processo de agrupamento de códigos permite ao pesquisador agrupar códigos semelhantes formando assim as categorias iniciais que serão trabalhadas.

No agrupamento dos códigos procura-se nomear as categorias de forma que a denominação represente o fenômeno observado, como no quadro abaixo usado como exemplo. No contexto aqui apresentado, isolado dos outros dados empíricos pode dar margem à possibilidade de formulação de outros códigos.

QUADRO 1 - FORMANDO AS CATEGORIAS A PARTIR DOS CÓDIGOS

Ficando agitada	
Contando os dias	Tendo dificuldades
Estando preocupada	
Tendo que ir ao retorno	
Tendo cisma	
Não confiando	
Fazendo relação	Tendo dúvidas
Repetindo o exame	
Buscando informação	

Fonte: ALMEIDA(1997).

5.3 Codificação Axial

Com a formação das categorias abertas e de acordo com a metodologia procede-se, a seguir, à codificação axial. Os dados são novamente agrupados de tal forma que se faça conexões entre as categorias, permitindo assim identificar categorias mais abrangentes com a finalidade de se estruturar os conceitos.

A codificação axial, através da comparação constante, permite ao pesquisador identificar semelhanças e diferenças que ocorrem nas situações, ações, eventos e/ou unidades sociais que formaram as categorias abertas, dando assim nova forma e fazendo conexões entre as categorias e subcategorias, como pode ser observado no quadro a seguir:

QUADRO 2 - FORMANDO AS CATEGORIAS A PARTIR DAS SUBCATEGORIAS

CÓDIGOS	SUBCATEGORIAS	CATEGORIA
Ficando agitada		
Contando os dias		
Tendo que ir ao retorno	Tendo dificuldades	
Não dormindo a noite		
Tendo cisma		Tendo medo
Não confiando		
Fazendo relação		
Repetindo o exame	Tendo dúvidas	
Buscando informação		

Assim após identificar um fenômeno particular nos dados, começa-se a agrupar os códigos em categorias e este processo de agrupamento de códigos, que pertencem ou parecem pertencer a um fenômeno, é denominado categorização, permitindo reduzir o número de unidades de análise trabalhadas (Strauss & Corbin, 1990).

Na categorização é dado um nome conceitual ao fenômeno representado pela categoria, agora mais abstrato que os códigos. Este é o poder conceitual que as categorias têm uma vez que são capazes de reunir outros grupos de códigos ou as subcategorias.

Tendo as categorias nominadas elas foram então, desenvolvidas em termos de suas propriedades, podendo, então, ser dimensionadas. Propriedades são as características ou atributos de uma categoria, enquanto que dimensões são a localização das propriedades em um contínuo.

Strauss & Corbin (1990) sugerem o modelo do paradigma, como um meio de agrupar as categorias e facilitar a análise dos dados.

MODELO DO PARADIGMA

CONDIÇÕES CAUSAIS ➔ FENÔMENO ➔ CONDIÇÕES INTERVENIENTES ➔ ESTRATÉGIAS DE AÇÃO / INTERAÇÃO ➔ CONSEQÜÊNCIAS

Nesse modelo, as condições causais são definidas como o conjunto de eventos incidentes, acontecimentos que levam a ocorrência ou desenvolvimento do fenômeno. São denominadas e apontadas, nos dados, por termos como: quando, onde, uma vez que, porque, devido a. As condições causais têm uma sub-família chamada: fontes, razões, explicações, responsabilidades ou conseqüências antecipadas (Glaser, 1978).

O fenômeno é a idéia central, o evento, acontecimento e/ou incidente sobre o qual um grupo de ações ou interações são dirigidas ou estão relacionadas. O contexto é tratado como um grupo específico de propriedades que pertencem ao fenômeno, representando um grupo particular de condições dentro do qual as estratégias de ação/interação são tomadas.

As condições intervenientes indicam as condições estruturais que se apoiam nas estratégias de ação/interação a que pertencem o fenômeno. Elas facilitam ou bloqueiam as estratégias tomadas dentro de um contexto específico. Essas condições incluem: tempo, espaço, cultura, status econômico, status tecnológico, carreira, história, etc. As estratégias de ação/interação são

apresentadas como as estratégias para lidar, para serem tomadas ou responder ao fenômeno.

E finalmente, as conseqüências são identificadas como os resultados ou expectativas da ação/interação. A sub-família das conseqüências, segundo Glasser (1978), são: resultados, esforços, funções, predições e conseqüências antecipadas e não antecipadas.

Com as categorias integradas, mesmo provisoriamente, o passo seguinte é retornar aos dados e procurar por evidências, incidentes e eventos que apoiam ou refutam as hipóteses levantadas.

A idéia é elaborar uma teoria conceitualmente densa, porém com especificidades que a capacite a ser aplicada em momentos diferentes de um dado fenômeno.

5.4 Codificação Seletiva

Na codificação seletiva, o investigador inicialmente identifica a estória que emerge dos dados e, a seguir, passa da descrição para a conceitualização, ou seja, descreve a estória de maneira analítica, até descobrir o fenômeno central ou a categoria central.

A categoria central tem as seguintes características básicas: é recorrente, ou seja, está presente freqüentemente nos dados e reúne as categorias e as subcategorias ao redor delas.

Nesse exercício reflexivo, o pesquisador, envolve-se na busca de respostas para os questionamentos suscitados levando a um aprofundamento da análise em torno das categorias em estudo, identificando suas características, ou seja, as diferentes formas que o fenômeno pode apresentar, como apresentado na figura abaixo:

QUADRO 3 - PARADIGMA DE CODIFICAÇÃO

CATEGORIA: TENDO MEDO
Condição causal: tendo dúvidas acerca da possibilidade da volta da doença
Dimensão do tendo medo:
➤ Intensidade – maior
➤ Duração – época dos exames de controle
Contexto: tendo que fazer os exames periódicos de controle de doença
Estratégias de tendo medo: estando acompanhada, buscando ajuda
Condições intervenientes
➤ Experiências passadas
➤ Tendo que aguardar os resultados

Fonte: ALMEIDA (1997).

No exemplo acima, identificando as propriedades da codificação axial, considera-se como condição causal um evento que desencadeia o desenvolvimento do fenômeno estudado. Assim o fenômeno ou categoria é a idéia central, sendo que sua ocorrência está relacionada a uma série de ações e interações. O contexto caracteriza uma situação em que se acentua o aparecimento do fenômeno estudado e pode estar relacionado a um determinado espaço temporal. Para minimizar o efeito desse contexto no fenômeno estudado são utilizadas estratégias que são facilitadas ou dificultadas pelas condições intervenientes que influenciam o fenômeno.

A partir da identificação das categorias é possível realizar a codificação seletiva que dá origem a categoria central. Nessa fase todos os conceitos e categorias são sistematicamente relacionados à categoria central e a partir daí é realizada a análise de suas relações. Nessa fase, o paradigma de codificação é o elemento imprescindível para a análise.

O delineamento das categorias e suas características exigem do pesquisador um extensivo trabalho de análise e reflexão e para tal ele pode elaborar diagramas que permitam visualizar a totalidade dos dados. Esses diagramas possibilitam demonstrar as categorias emergentes e permitem a identificação da categoria central de forma a possibilitar o desenvolvimento da teoria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão sobre a preponderância das ciências experimentais (“hard”) sobre as descritivas (“soft”) ainda é muito polêmico, mas entendemos que as abordagens devem ser analisadas em vista da sua adequabilidade ao objeto de estudo.

A abordagem qualitativa para o objeto de pesquisa deve ser criteriosamente estudada pelo pesquisador envolvido e o rigor metodológico deve ser considerado como imprescindível a fim de não comprometer seus resultados.

Assim esclarecer as etapas da Teoria Fundamentada em Dados, objeto desse estudo, pode contribuir na sua adoção, com o rigor metodológico que é necessário. Acreditamos que essa metodologia é adequada no estudo de situações problemas da enfermagem que estão postos na nossa prática e que exigem aprofundamento e compreensão teórica abrindo-se assim o leque de possibilidades de intervenções e modificações na sua estrutura.

ABSTRACT: The study described the data collection process and the qualitative data analysis of the Grounded Theory Methods. The basic concepts and the data collection process of the Grounded Theory such as the concepts of sampling, interviewing, organization and data analysis are described. The studies developed by Almeida (1997) and Cassiani (1994) were used to illustrate the descriptions.

KEY WORDS: Nursing methodology research.

REFERÊNCIAS

- 1 ALMEIDA, A.M. **Vivendo com a incerteza da doença:** a experiência de mulheres com câncer de mama. Ribeirão Preto, 1997. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 2 CASSIANI, S. H. B. **Buscando significado para o trabalho: o aperfeiçoamento profissional sob a perspectiva de enfermeiras.** Ribeirão Preto, 1994. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 3 CASSIANI, S.H.B.; ZAGO, M.M.F. Análise dos dados qualitativos: a experiência no uso do The Ethnograph. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.10, n. 1, 1997.
- 4 CHENITZ, W. C., SWANSON, J. M. **From practice to grounded theory.** Addison: Wesley Pub., 1986.
- 5 GLASER, B. **Theoretical Sensivity.** Mill Valley: The Sociology Press, 1978.
- 6 GLASER, B., STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory.** New York: Aldine de Gruyter, 1967.
- 7 HUTCHINSON, A. Grounded Theory: the method. In: MUNHALL, P.L.: OILER, C.J. **Nursing Research:** a qualitative perspective. Norwalk: Appleton-Century-Crofts, 1986. p.111-130.
- 8 MARCON, S. S. **Vivenciando a gravidez.** Florianópolis, 1989, 383p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.
- 9 STERN, P.N. Grounded Theory Methodology: its uses and processes. **Image**, v.12, n.1, p.20-23, 1980.
- 10 STRAUSS, A.L. **Qualitative analysis for social scientists.** Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p.22-39.
- 11 STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research.** Thousand Oaks: Sage Publications, 1990.
- 12 STREUBERT, H.J.; CARPENTER, D.R. **Qualitative research in nursing:** advancing the humanistic imperative. Philadelphia: J.B. Lippincott, 1995. p.145-94.

Endereço do Autor:
Av. dos Bandeirantes, 3900
14040-902 - Ribeirão Preto - SP